MARCAS E REFERENCIAS DA CULTURA JORNALÍSTICA NO ACERVO DIGITAL DO JORNAL LIRA PAULISTANA (1981-1982)

Ana Luiza Bertelli Dimbarre (PIBIC/FA), Rafael Schoenherr (Orientador), e-mail: rafaelschoenherr@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Comunicação; Jornalismo e Editoração.

Palavras-Chave: Cultura Jornalística, jornalismo cultural, imprensa alternativa, Lira Paulistana.

Resumo

Esta pesquisa de iniciação científica busca apresentar os estudos iniciais das doze edições do jornal independente e alternativo Lira Paulistana (1981-1982). O tabloide de aspecto cultural circulou em São Paulo e foi produzido em conjunto ao Centro Cultural Lira Paulistana (1979-1986). Os levantamentos compreendem qual era o grupo responsável pelo jornal, onde 82 nomes de expressividade cultural e jornalística foram encontrados e 22 deles correspondem a um subgrupo fixo que marcou presença em todas as edições do jornal.

Introdução

O tabloide cultural Lira Paulistana surgiu em outubro de 1981 e circulou até fevereiro de 1982. Ao longo desses quatro meses, 12 edições foram publicadas e vão desde a piloto, número 0, até a décima primeira, número 11. Utilizando do humor e da ironia, o jornal que apresentava até 24 páginas por edição, buscou logo de início pautar a cultura da capital paulista de forma diferente que a grande mídia da época reportava, apresentando um roteiro cultural diversificado de São Paulo. Porém, devido às questões financeiras, o Lira não sobrevive após às 12 edições. Com a digitalização do acervo do Lira Paulistana pelo Museu Campos Gerais (MCG), no primeiro semestre de 2020, e a disponibilização no repositório online do Memórias Digitais, foi possível realizar a pesquisa de maneira totalmente remota.

Material e Métodos

A pesquisa seguiu no estudo analítico dos tabloides, sobretudo do grupo que ali atuou. Foi realizado o levantamento dos 82 nomes que participaram das 12 edições do Lira Paulistana em uma tabela do Excel sistematizada por fileiras e colunas de acordo com suas funções em cada edição do jornal. Todos esses nomes levantados eram devidamente indicados no expediente localizado na página 2 do jornal. Após isso, foi feita a identificação dos nomes em 3 grupos de acordo com a quantidade de edições que cada um participou. A partir da identificação, a pesquisa passou a buscar a trajetória profissional das pessoas presentes no núcleo fixo do jornal visando compreender quais eram seus ideais enquanto um mundo social naquele momento e suas relações com outros mundos sociais.

Resultados e Discussão

Com a separação em 3 grupos, os 82 nomes dividiram-se da seguinte forma: participantes fixos, onde há 22 nomes que participaram das 12 edições; participantes regulares, que se refere às 31 pessoas que marcaram presença em no mínimo 4 edições, mas não participaram de todas as 12; e participantes esporádicos, que são os 29 nomes que contribuíram em no máximo duas edições. A partir da identificação desses 22 nomes do grupo fixo, onde também se encontrava o núcleo responsável pelo Centro Cultural Lira Paulistana, e da sistematização de suas trajetórias profissionais, compreende-se a forma de pautar cultura pelo jornal e as dinâmicas organizacionais cultural do tabloide, devido ao perfil do grupo. Dentre os 22 nomes, 7 deles apresentam ligações mais evidentes com o jornalismo. 3 com às áreas acadêmicas. Já o restante se encontra em outros campos artísticos culturais, como cinema, teatro, música, fotografia e cartum.

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa deu início a um estudo que caracterize e marque as contribuições deste tabloide e do grupo fixo responsável pelo Lira Paulistana ao jornalismo brasileiro. A identificação, o levantamento e a sistematização dos 22 nomes do grupo fixo de participantes do jornal, mostra a relação direta da equipe com as editorias do jornal, a postura que o tabloide apresenta e as dimensões dadas à cultura paulista e nacional. A pesquisa rendeu a inscrição em dois eventos científicos.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador por toda sua dedicação e contribuição à essa pesquisa. Agradeço à equipe do MCG por permitir que o acervo do jornal estivesse disponível no repositório online do Memórias Digitais. Agradeço à Fundação Araucária e CNPq.

BRAGA, José Luiz. **O Pasquim e os anos 70: mais para epa que para oba...** Brasília: Ed. UnB, 1991.
CASTRO, Riba de. **Lira Paulistana**: **um delírio de porão**. São Paulo: Ed do autor, 2014.
CASTRO, Riba de. **Lira Paulistana e a Vanguarda Paulista.** São Paulo, 2012. Duração: 01h45. Acesso restrito.
KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários**. Nos tempos da imprensa alternativa. Ed Página Aberta Ltda, 1991.
PEREIRA, Fábio Henrique. **O mundo dos jornalistas: aspectos teóricos e metodológicos.** Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação São Paulo, v.32, n.2, p. 217-235, jul./dez. 2009.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. **A tribo jornalística.** Uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Ed Insular, 2005.